

CIÊNCIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Rosália Maria Ribeiro de Aragão
PPGE da UNIMEP

Resumo

Este trabalho incide sobre aspectos pedagógicos, teórico-metodológicos e epistemológicos específicos do processo de ensino e de aprendizagem de Ciências, como componentes imprescindíveis à formação do cidadão comum, no curso da educação básica, para compreensão do mundo em que vive. Tais aspectos são visualizados *do lugar mesmo da sala de aula* e decorrem de *investigações continuadas sobre minha própria prática e a prática de ensino de professores de Ciências*. Nesta oportunidade, apresentarei algumas reflexões sobre a prática pedagógica usual ou construída em aula de Ciências, organizadas em torno dos seguintes eixos temáticos, para fins didáticos:

- A construção da subjetividade do aluno no curso da interação professor(a) -aluno(a) em aula;
- A constituição do conhecimento na interação social entre professor(a) e alunos(as) e interpares no curso do processo pedagógico;
- A consideração da premissa concernente à dinamicidade e à provisoriade do conhecimento científico na organização dos conteúdos e na definição teórico-metodológica do ensino.

Como primeiro eixo, busco tratar, em termos processuais, construtivos, *não só* de questões que implicam respeito a(o) aluno(s) e à necessidade de propiciar espaço - na aula - para suas idéias e representações; *mas também* de questões que implicam a ajuda pedagógica imprescindível a cada aluno(a) para que ele(a) possa assumir-se, progressivamente, *como sujeito de suas ações* frente à possibilidade de criar/recriar o mundo em que vive - para que ele (ela) venha a sentir-se capaz de desenvolver reflexões sobre si próprio, suas idéias ou pensamentos, sobre a ciência, o ponto de vista científico, e as relações ciência-sociedade. O segundo eixo temático que considero instituir desafios à prática de ensino implica a utilização de formas alternativas de interação professor(a)-aluno(a)-conhecimento de forma tal que as estratégias de ensino estereotipadas por abordagens fatuais e memorísticas possam ser superadas. O terceiro eixo temático que merece ser destacado diz respeito à consideração da premissa concernente aos atributos de dinmicidade e de provisoriade do conhecimento, ainda que na versão escolar processual do ensino e da aprendizagem. Tais atributos se manifestam numa linha de antagonismo às idéias usuais, tratadas em aulas de Ciências que enfatizam outros atributos dos conteúdos de ensino que configuram o conhecimento a ser adquirido por alunos e alunas, com outros atributos dentre os quais, os de *verdade* e *inquestionabilidade*. À escola supostamente cabe revelar tal conhecimento considerado verdadeiro que, dado o seu caráter inquestionável, se torna imutável e, portanto, estático. O conhecimento verdadeiro é estático, não muda, porque sempre foi assim. Independente dos contextos de sua produção, tal conhecimento apresenta-se neutro, a-histórico e atemporal, sendo adquirido apenas por indivíduos de boa memória. Em função desses matizes ainda presentes, via de regra, nas escolas, configuro como desafio, no âmbito da prática pedagógica, a redimensão de algumas concepções epistemológicas que remontam ao século passado.¹

¹ Comunicação apresentada no IV ENDIPE, maio de 1998.